

COM FOTOS
COLORIDAS

MAIS DE 3 MILHÕES DE
LIVROS VENDIDOS

1.000
LUGARES
PARA 
CONHECER
ANTES DE MORRER

EDIÇÃO ATUALIZADA E AMPLIADA

UM GUIA PARA TODA A VIDA

PATRICIA SCHULTZ



SEXTANTE

NOTA DA EDIÇÃO BRASILEIRA

A abrangência e a riqueza de informações que *1.000 lugares* fornece sobre as atrações turísticas o tornam um título de sucesso singular, com milhões de exemplares vendidos em todo o mundo.

Para a Editora Sextante, publicar um livro como este é um prazer e uma conquista, especialmente pelo desafio de adequar o projeto aos interesses do leitor brasileiro.

Diante desse fato e da abrangência do guia, nossos maiores esforços foram no sentido de facilitar a seleção dos destinos turísticos, o planejamento das viagens e o acesso aos dados de serviço no Brasil e no exterior.

Por esse motivo, suprimimos alguns lugares que atendem com mais propriedade aos objetivos dos leitores norte-americanos, para os quais o guia foi originalmente dirigido. Assim, nem todos os destinos selecionados por Patricia Schultz constam nesta edição. Em contrapartida, ampliamos o número de indicações das atrações turísticas no território nacional.

Mantivemos o critério estabelecido pela autora para as divisões e subdivisões das regiões do globo, mas altera-

mos a sequência dos países em alguns continentes e, em certos casos, também a de estados e províncias, considerando sua proximidade geográfica e seu grau de interesse para o leitor. Por isso, nem todos eles são listados por ordem alfabética. Na “Introdução”, encontram-se as informações gerais sobre a organização do guia e as formas de consultá-lo.

É importante ressaltar que, embora tenhamos nos empenhado em garantir o máximo de exatidão e atualidade das informações, elas estão sujeitas a mudanças repentinas ocasionadas por alterações nos mercados, na situação política e econômica dos países e nas condições climáticas.

Portanto, antes de viajar, o ideal é telefonar ou acessar os sites para confirmar os dados. Os editores e a autora não podem ser responsabilizados por situações adversas que resultem de mudanças nas indicações presentes neste guia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O MUNDO REVISITADO, xi
COMO ESTE LIVRO ESTÁ ORGANIZADO, xiv



EUROPA • 1

REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA 3

INGLATERRA • ESCÓCIA • PAÍS DE GALES • IRLANDA • IRLANDA DO NORTE

EUROPA OCIDENTAL 70

ÁUSTRIA • BÉLGICA • FRANÇA • ALEMANHA • GRÉCIA
• CHIPRE • ITÁLIA • LUXEMBURGO • MALTA
• MÔNACO • HOLANDA • PORTUGAL • ESPANHA • SUÍÇA

LESTE EUROPEU 278

CROÁCIA • REPÚBLICA TCHECA • ESTÔNIA • GEÓRGIA
• HUNGRIA • LETÔNIA • LITUÂNIA • MONTENEGRO • POLÔNIA
• ROMÊNIA • RÚSSIA • ESLOVÁQUIA • ESLOVÊNIA • UCRÂNIA

ESCANDINÁVIA 334

DINAMARCA • FINLÂNDIA • ISLÂNDIA • NORUEGA • SUÉCIA



ESTADOS UNIDOS E CANADÁ • 369

ESTADOS UNIDOS **371**

CANADÁ **565**



BRASIL E AMÉRICA LATINA • 599

BRASIL **601**

AMÉRICA DO SUL E ANTÁRTIDA **645**

ARGENTINA • TERRITÓRIO ULTRAMARINO BRITÂNICO • BOLÍVIA

• CHILE • COLÔMBIA • EQUADOR • PERU • URUGUAI

• VENEZUELA • ANTÁRTIDA • ILHAS GEÓRGIA DO SUL E SANDWICH DO SUL

MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL **696**

MÉXICO • BELIZE • COSTA RICA • GUATEMALA

• HONDURAS • NICARÁGUA • PANAMÁ



CARIBE, BAHAMAS E BERMUDAS • 729

ANGUILLA • ANTÍGUA • BAHAMAS • BARBADOS • BERMUDAS

• BONAIRE • ILHAS VIRGENS BRITÂNICAS • ILHAS CAYMAN

• CUBA • CURAÇAO • DOMINICA • REPÚBLICA DOMINICANA • GRANADA

• GUADALUPE • HAITI • JAMAICA • MARTINICA

• PORTO RICO • SAINT-BARTHÉLEMY • SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS

• SANTA LÚCIA • ST. MARTIN • SÃO VICENTE E GRANADINAS

- TRINIDAD E TOBAGO • TURKS E CAICOS
- ILHAS VIRGENS NORTE-AMERICANAS



ÁFRICA • 785

NORTE DA ÁFRICA **787**

EGITO • MARROCOS • TUNÍSIA

OESTE DA ÁFRICA **805**

GANA • MALI

LESTE E SUL DA ÁFRICA **808**

BOTSUANA • ETIÓPIA • QUÊNIA • MALAWI • MOÇAMBIQUE • NAMÍBIA • ÁFRICA DO SUL •
TANZÂNIA • UGANDA • ZÂMBIA • ZIMBÁBUE

ILHAS DO OCEANO ÍNDICO **849**

MADAGÁSCAR • MALDIVAS • ILHAS MASCARENHAS • SEICHELES



ORIENTE MÉDIO • 855

ISRAEL • TERRITÓRIOS PALESTINOS • JORDÂNIA • LÍBANO • OMÃ • CATAR • ARÁBIA
SAUDITA • SÍRIA • EMIRADOS ÁRABES UNIDOS • IÊMEN



ÁSIA • 889

LESTE DA ÁSIA **891**

CHINA • TAIWAN • JAPÃO • MONGÓLIA • COREIA DO SUL

ÁSIA MERIDIONAL E CENTRAL **943**

BUTÃO • ÍNDIA • IRÃ • QUIRGUISTÃO • NEPAL • SRI LANKA • TAJIQUISTÃO

• TURQUIA • TURCOMENISTÃO • UZBEQUISTÃO

SUDESTE ASIÁTICO **1004**

CAMBOJA • INDONÉSIA • LAOS • MALÁSIA • MIANMAR

• FILIPINAS • CINGAPURA • TAILÂNDIA • VIETNÃ



AUSTRÁLIA, NOVA ZELÂNDIA E ILHAS DO PACÍFICO • 1055

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA **1057**

ILHAS DO PACÍFICO **1087**

ILHAS COOK • MICRONÉSIA • FIJI • POLINÉSIA FRANCESA • PALAU

• PAPUA NOVA GUINÉ • SAMOA • APIA • VANUATU



ÍNDICE REMISSIVO • 1111

INTRODUÇÃO

O mundo revisitado

Enquanto escrevo esta introdução, minhas sobrinhas estão na Islândia. Eu as imagino desfrutando um banho quente na Lagoa Azul sob o sol da meia-noite, dirigindo por campos vastos, vazios,

de uma beleza extrema, quase de outro mundo, reduzindo a velocidade para deixar os cavalos selvagens atravessarem a estrada de duas pistas e parando para escolher o almoço em menus escritos em uma língua que não sabem falar.

Elas me mandam e-mails, postam atualizações no Facebook e fotos no Instagram, e posso sentir seu entusiasmo e seu maravilhamento. Elas vão voltar para casa eufóricas, depois de sentirem em primeira mão como as viagens expandem todo o seu mundo ao mesmo tempo que criam uma nova visão de tudo o que foi deixado para trás. Não há nenhuma desvantagem em viajar, exceto o desconforto com o fuso horário e uma conta bancária um pouco reduzida. Um preço baixo a se pagar por uma experiência de um milhão de dólares.

O amor pelas viagens sempre correu nas minhas veias. Parafraseando Winston Churchill, nunca senti que uma hora passada no banco de um avião (ou de um ônibus, tuk-tuk, carro ou trem-bala) era uma hora desperdiça-

da. Quando ainda era uma criancinha percebi que um mundo gigantesco me esperava sempre que nossa família trancava a porta de casa e se amontoava no espaçoso carro da família para ir ao litoral de Jersey (sim, esse mesmo, mas antes que sua reputação fosse comprometida). As partidas de War no chão da sala de estar me apresentaram a lugares com nomes como Madagascar e Siam. Não era a esperança de dominar o mundo que me atraía no jogo, mas a descoberta de recônditos distantes de um planeta tão grande, exótico e repleto de romance, que o faziam parecer um mundo de faz de conta para mim.

Meu primeiro momento “arrá!” aconteceu quando eu tinha 15 anos e meus pais concordaram em me deixar visitar uma colega do ensino médio que morava com a família em Santo Domingo, capital da República Dominicana. Na época eu era ingênua demais para entender a importância da bela e historicamente rica “Cidade dos Primeiros” (como primeiro posto avançado colonial das Américas, Santo Domingo teve a primeira rua, a

primeira catedral, a primeira fortaleza). Mas não tive como escapar do impacto das minhas primeiras vezes: a primeira imersão completa numa língua e numa cultura estrangeiras, meu primeiro contato com a salsa e o merengue (seu som vibrante estava por toda parte), a primeira prova de abacates da árvore do quintal, minha primeira aula de violão.

Meu amor e meu fascínio por todas as coisas latinas nasceu durante essa estada instrutiva e construtiva. Não voltei a Santo Domingo até pouco tempo: foi como esbarrar com meu primeiro amor, com todas aquelas memórias adormecidas despertando. Como eu, a cidade cresceu e se transformou. Estava quase irreconhecível. Mas me fez lembrar de como eu tinha chegado lá – uma jovem inocente e de olhos arregalados no exterior – e partido com uma curiosidade atiçada, que se manteve engrenada desde então. Como Herman Melville escreveu em *Moby Dick*, eu tinha “uma coceira eterna por coisas distantes”.

É raro eu voltar a um lugar onde já estive: simplesmente há lugares de mais que ainda não conheci. Quando me perguntavam qual era minha viagem favorita, eu achava que era a mais recente, a que tinha as lembranças mais vívidas em minha memória. Mas agora percebo que é a próxima. Sempre tenho uma próxima – ou quatro – esperando antes mesmo de desfazer as malas. Tenho sido minha melhor cliente, abraçando o

espírito *carpe diem* do *1.000 lugares*, e passei os anos desde o lançamento do livro, em 2003, reunindo mais lugares para encher as páginas desta edição.

Tenho certeza de que vou aborrecer muitas pessoas que acharam a primeira lista opressiva. Agora aqui estou, com uma reedição que considero um livro completamente novo. Algumas dessas nações não estavam no meu radar antes (Gana, Nicarágua, Coreia do Sul); outras ainda cambaleavam, nos primeiros dias de independência da União Soviética (Estônia, Ucrânia, Eslováquia), quando eu estava escrevendo o livro original. Naquele momento estavam pouco preparadas para receber turistas, mas hoje garantem visitas que são uma revelação. E ainda há muitos destinos em países que, por motivos de espaço, fui obrigada a deixar de fora da primeira edição – eu dizia, meio de brincadeira, que os tinha reservado para uma sequência. Bem, aqui estão!

Chegar à lista final de lugares desta revisão foi ainda mais empolgante e assustador do que com o livro original – quero dizer, quantas oportunidades eu ainda teria de fazer a minha Lista da Vida? De ter carta branca para compilar uma lista eclética e abrangente de joias distantes como Petra, a maravilha feita pelo homem, e a impressionante beleza natural da Patagônia, junto com belezas hedonistas como Trancoso, no Brasil, e a inigualável ilha La Digue,

das Seicheles? Bem, sem dúvida foi um desafio, mas também foi muito divertido. Segui meu coração e meus instintos, buscando uma gloriosa mistura de lugares tanto grandiosos quanto humildes, icônicos e desconhecidos.

Com base numa vida inteira itinerante, com o tempo desenvolvi um medidor interno que disparava um alerta quando eu me aproximava de alguma coisa de particular beleza e espanto – às vezes impactante a ponto de parar o coração (pense nas trovejantes Victoria Falls da Zâmbia e do Zimbábue ou o notável *Military Tattoo* à sombra do castelo de Edimburgo), outras vezes serena e atemporalmente afastada do que é comum, só esperando nossa atenção (como as ilhas Aran, desoladas e moldadas pelo vento, na costa oeste da Irlanda, ou o pôr do sol no delta do Mekong antes de ele desaguuar do mar do Sul da China).

Mas esta lista é muito mais do que apenas minha resposta visceral ao planeta e suas maravilhas. A quantidade de pesquisa que faço antes de cada viagem surpreenderia aqueles que pensam que o trabalho termina quando se compra a passagem. Leio tudo o que cai nas minhas mãos e nunca encontrei um guia de que não tenha gostado: sempre tem alguma dica ou detalhe que chama minha atenção, e gosto da empolgação nas palavras do autor ao dividir uma descoberta ou um segredo – espero que sintam o mesmo nas minhas palavras.

Antes que você faça as contas (como acrescentei novas entradas e ainda assim mantive as 1.000 originais?), devo explicar que repensar e reorganizar o livro me permitiu abrir novas páginas e preenchê-las com novas aventuras. Desconstruí e reescrevi toda a riqueza de informações do primeiro *1.000 lugares*, criando uma homenagem completamente nova à generosidade do mundo. Em vez de apresentar locações individuais, como fiz no original, desta vez juntei dois – às vezes mais – destinos numa única entrada, mais abrangente, criando uma experiência de viagem mais bela (às vezes um mini-itinerário). As entradas originais sobre a Shoal Bay Beach e os hotéis icônicos da Anguilha se tornaram parte de uma entrada que compreende toda a ilha: ela é pequena o bastante para ser contornada em um dia, e agora você vai saber onde parar pelo caminho. Este livro é uma caixa de surpresas de todas essas maravilhas, uma agradável mistura do previsível e do que não é familiar, um lembrete de que, mesmo nesta era global de um mundo homogêneo, ainda há coisas notáveis e extraordinárias para se contemplar. Espero ter enchido cada um desses mil lugares com a mesma sensação de maravilhamento – como a da odisséia das minhas sobrinhas na Islândia ou a de minha jornada a Santo Domingo quando percebi pela primeira vez quão longe eu poderia chegar.

Quem foi que disse “Você não pode ter a mente estreita se tiver o passaporte cheio”? Acredito que viajar nos torna pessoas melhores e cidadãos mais conscientes. Considero as viagens um privilégio e uma dádiva – elas me erguem, me iluminam, me expandem. Mais impor-

tante, e mais simples, viajar me traz alegria. Então, o que está prendendo você? Se você está esperando uma ocasião especial para fazer sua próxima viagem, considere o seguinte: o dia que você sair do sofá e for para o aeroporto, esta será a ocasião especial.

Como este livro está organizado

Para este livro, dividi o mundo em oito regiões, que estão subdivididas geograficamente.

- **ÁFRICA:** Norte da África, Oeste da África, Leste e Sul da África, Ilhas do Oceano Índico
- **ÁSIA:** Leste da Ásia; Ásia Meridional e Central; Sudeste Asiático
- **AUSTRÁLIA, NOVA ZELÂNDIA E ILHAS DO PACÍFICO**
- **BRASIL E AMÉRICA LATINA:** Brasil, América do Sul e Antártida, México e América Central.
- **CARIBE, BAHAMAS E BERMUDAS**
- **ESTADOS UNIDOS E CANADÁ**
- **EUROPA:** Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, Europa Ocidental, Leste Europeu e Escandinávia
- **ORIENTE MÉDIO**

Dentro dessas divisões, as entradas ainda estão organizadas por países (para uma referência rápida, consulte o sumário) e, dentro de cada país, por cidade ou região. Se você quiser ler

os destinos por tipos de experiência, visite www.1000places.com/indexes (em inglês), onde encontrará 12 índices temáticos, incluindo Belas Praias, Ilhas para onde escapar, Museus incomparáveis e Lugares sagrados.

Ao fim de cada entrada há informações práticas que o ajudarão a planejar uma viagem – incluindo números de telefone, endereços na internet e preços dos lugares mencionados. Mas lembre-se: como as informações de viagem são sempre passíveis de mudança, você deve confirmar por telefone ou por e-mail antes de sair de casa.

Como as entradas estão organizadas

Aqui está um apanhado das informações que você vai encontrar ao fim da maioria das entradas.

ONDE

A distância do local ao principal aeroporto ou cidade.

INFORMAÇÕES

O site oficial da área de turismo da região.

NOME DOS LUGARES

Telefone e site dos locais citados nas entradas.

Observação sobre telefones: Todos os números de telefone estão listados com seus códigos de país, então para ligar para qualquer um deles, você deve digitar seu código de acesso internacional (55 para o Brasil), o número da operadora e depois o número listado.

COMO

“Como” inclui informações sobre fornecedores ou operadoras que oferecem tours, caminhadas, cruzeiros, safáris e outros pacotes ou viagens personalizadas para o destino ou dentro dele.

ONDE FICAR

Hotéis e pousadas listadas nessa área, embora não mencionadas no texto, são boas recomendações localizadas perto do tópico da entrada.

QUANTO

Listei os preços de todos os hotéis, restaurantes e passeios organizados mencionados na entrada, com base nos seguintes parâmetros:

HOTÉIS: os preços mencionados se referem a um quarto standard duplo, exceto quando explicado de outra forma. Incluímos informações de alta e baixa temporadas quando disponíveis. Café da manhã extra não é mencionado. Lembre-se de que muitos hotéis são flexíveis com seus preços – às vezes de forma extrema –, oferecendo vários descontos para manter a ocupação alta o ano inteiro. Certifique-se de sempre verificar as promoções especiais no site do hotel ou perguntar por elas ao telefone.

Alguns hotéis e resorts (e muitos alojamentos de safári, ecológicos ou acampamentos) anunciam taxas por pessoa com base em ocupação dupla e incluem café da manhã e jantar (às vezes almoço). Nesses casos, ressalte que o preço é por pessoa, em sistema de meia pensão. Quando há mais benefícios incluídos, como tours guiados, disponibilidade de espaço de lazer, palestras, aulas, etc., os hotéis são destacados como *tudo incluído*.

VIAGENS/CAMINHADAS/EXCURSÕES/CRUZEIROS: os custos de viagem em geral são dados no total, por pessoa, em acomodação dupla. São destacadas como *Tudo incluído* quando acomodação, refeições, transporte por terra ou água, amenidades, etc. estão incluídos. Tarifas aéreas não estão incluídas, a menos que sejam especificamente citadas.

RESTAURANTES: Os preços das refeições listadas são por pessoa e re-

presentam o custo total aproximado de uma refeição à la carte, de três pratos, sem vinho. O menu a preço fixo é citado quando é a única opção ou se for especialmente recomendado. Raramente damos os custos para bares, pubs ou cafés.

QUANDO

Na maior parte das vezes, “Quando” indica fechamentos ocasionais. Isso *não* vai aparecer se o estabelecimento fica aberto o ano todo, ou se o fechamento é curto (menos de 6 semanas). Para pacotes de viagens, “Quando” inclui os meses que os operadores oferecem uma viagem em particular.

Em geral, é bom contatar os hotéis, restaurantes e atrações se for viajar durante os meses de baixa temporada, para confirmar se estarão abertos, e também ter em mente as multidões na alta temporada ou grandes feriados locais ou culturais, quando os hotéis do seu destino podem estar lotados. O site Bank Holidays of the World (www.bank-holidays.com) mantém um banco de dados mundial de feriados públicos durante os quais você pode encontrar multidões ou estabelecimentos fechados.

MELHOR ÉPOCA

Para a maioria das entradas, listei os melhores meses para a visita, levando em conta o clima, festivais locais, esportes e oportunidades de lazer, época de maior quantidade de turistas e

outros eventos significativos. Quando não há uma “melhor época” listada, é porque o local é “sempre maravilhoso”. Por exemplo, é sempre uma boa época para visitar o Louvre, em Paris!

Segurança de viagem

Este livro apresenta oportunidades de viagem num mundo ideal, pacífico. Entretanto, este não é o mundo em que vivemos hoje. Os viajantes estarão perfeitamente seguros visitando a maioria dos destinos apresentados, mas alguns locais podem apresentar algum risco, seja atualmente ou no futuro. Na verdade, entre a época em que este livro foi originalmente publicado e a atualização mais recente, os status de segurança de viagem de alguns destinos mudaram. Você vai perceber que algumas entradas – especificamente as da Síria e do Iêmen – estão estampadas com um símbolo de “alerta de viagem”. Quando você vir este símbolo



encare-o como um sinal de que, pelo menos na época da publicação, pode ser melhor ler sobre aquele lugar do que de fato visitá-lo.

Documentos de viagem

Além do passaporte válido, muitos países listados neste livro exigem que cidadãos estrangeiros obtenham vistos de turismo antes de viajar. Fique atento!

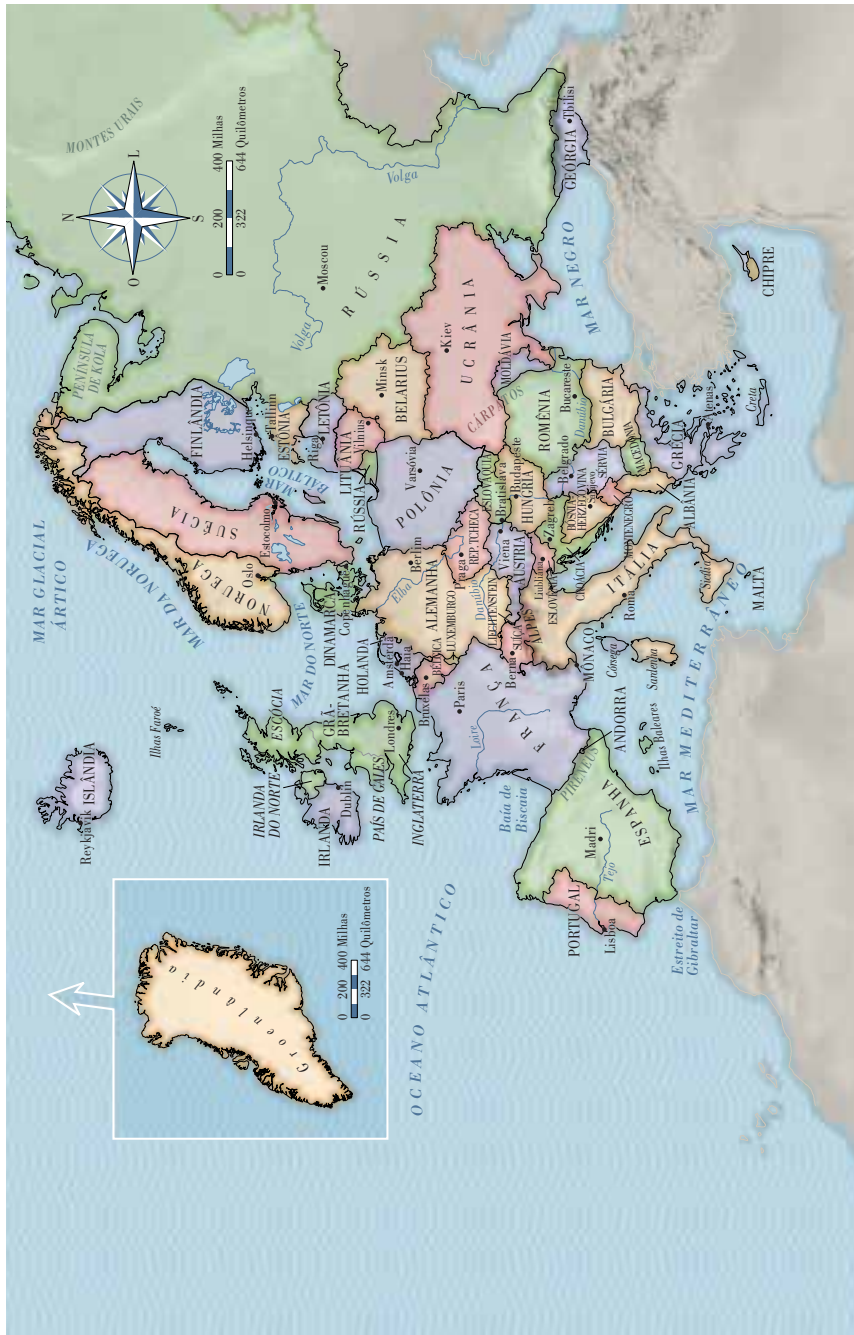
EUROPA

REINO UNIDO DA
GRÃ-BRETANHA
E IRLANDA

EUROPA OCIDENTAL

LESTE EUROPEU

ESCANDINÁVIA



REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA
Consagrado centro acadêmico

UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cambridgeshire, Inglaterra

Cambridge é um dos mais antigos – a primeira faculdade foi fundada em 1284 – e também um dos mais prestigiosos centros de aprendizado da Europa. De suas 31 escolas safram discípulos tão variados quanto John

Milton, Stephen Hawking, Iris Murdoch, Isaac Newton, Charles Darwin e Oliver Cromwell. De forma consistente, é listada entre as maiores universidades do mundo.

A mais importante de suas atrações históricas é a capela de King's College, chamada por Henry James de "a mais bela da Inglaterra". Iniciada em 1441, permanece como um dos melhores exemplos do estilo gótico tardio inglês conhecido como perpendicular. Atrás do altar principal, está pendurada a *Adoração dos reis magos*, de Rubens, obra do século XVII, suavemente iluminada por vastos vitrais do século XVI, sob um extraordinário teto abobadado. Se a visita acontece na véspera de Natal e há disposição de se entrar cedo na longa fila, talvez seja possível assistir ao popular Festival das Nove Canções e Lições, interpretado por um coral estudantil, uma tradição desde 1918.

Na primavera e no verão, desfruta-se de uma clássica vista da capela a partir dos Backs, uma faixa de gramados em verde-esmeralda com 1,6km de extensão, que se estende pelas margens do belo rio Cam, onde o *punting* – ou melhor, flutuar em um barquinho de madeira, de fundo chato, lentamente manobrado por uma vara – é um passatempo imperdível. Não se deve dispensar uma visita ao Museu Fitzwilliam, com uma das mais antigas e renomadas coleções públicas de arte da Grã-Bretanha. Seu valioso acervo gira em torno da arte holandesa do século XVII, enriquecida por obras-primas de grandes artistas

que incluem desde Ticiano e Michelangelo até os impressionistas franceses.

Perambule pelas ruas estreitas da cidade, repletas de livrarias, pousadas e pubs históricos e sacie sua sede no Eagle, onde os alunos se amontoam no balcão há séculos. Depois, repouse no Hotel du Vin, nas imediações, uma opção moderna de alojamento em um antigo prédio da universidade, famoso nos dias de hoje por seu bistrô clássico. Ou deixe a cidade e fique no Hotel Felix, uma grande residência paroquial vitoriana a menos de 2km do centro, com quartos elegantes em estilo contemporâneo e um excelente restaurante.

ONDE: 8km ao norte de Londres. **INFORMAÇÕES:** www.visitcambridge.org. **MUSEU FITZWILLIAM:** Tel. (44) 1223-332-900; www.fitzmuseum.cam.ac.uk. **HOTEL DU VIN:** Tel. (44) 1223-227-330; www.hotelduvin.com. *Quanto:* a partir de U\$275; jantar U\$45. **HOTEL FELIX:** Tel. (44) 1223-277-977; www.hotelfelix.co.uk. *Quanto:* a partir de U\$340; jantar U\$50. **MELHOR ÉPOCA:** Mai.-Set. para os dias mais bonitos.



O rio Cam atravessa o coração da universidade.

Tesouros no fim do mundo

LAND'S END

Cornwall, Inglaterra

Land's End (Fim da Terra) é o nome da extremidade sudoeste do território inglês, onde o país despenca de imensos penhascos e desaba no Atlântico. No passado, era ali que ficava o antigo reino de Kernow, onde

é hoje o condado de Cornwall, e sua paisagem atemporal é rica em história e atmosfera. Há muito tempo, havia ali um pub solitário, chamado de First-and-Last Inn. Hoje existe um parque temático, mas a beleza natural nunca deixa de causar admiração.

A alguns quilômetros a leste encontra-se a fantástica ilha do monte de St. Michael, coroada por um castelo, ligada ao território por apenas uma passagem de pedrinhas, que desaparece na maré alta. A abadia local foi criada originalmente em 1135, como irmã daquela mais famosa em Mont St-Michel, do outro lado do canal da Mancha, na Normandia (ver p. 102). A subida árdua até o topo, localizado 76m acima do nível do mar, vale a pena pela vista deslumbrante.

Nas imediações, em terra firme, fica Penzance, a cidade mais ocidental da Inglaterra, porto que ficou famoso como residência dos piratas cantores da opereta de Gilbert e Sullivan.

Escondido em um beco estreito, encontra-se o Abbey Hotel, prédio histórico transformado em um dos hotéis mais charmosos e ecléticos da região por Jean Shrimpton, supermodelo dos anos 1960. Para mais história e doses da *ale* local,

visite o Turk's Head, antigo pub no centro da cidade, danificado de forma memorável – assim como boa parte da velha Penzance – durante a invasão espanhola de 1595, mas que continua em funcionamento nos dias de hoje.

Balsas partem de Penzance rumo ao arquipélago de Scilly, um grupo de mais de 100 ilhas rochosas, a maioria delas desabitada. Com águas aquecidas pela corrente do Golfo, elas apresentam praias intocadas, palmeiras exóticas e estão repletas de raras aves marinhas. Você encontrará até mesmo renomados jardins subtropicais na ilha de Tresco. A oeste de Tresco está a ilha Bryher, a menor das cinco ilhas desabitadas do arquipélago e o idílico Hell Bay.



O monte de St. Michael é dedicado a São Miguel Arcanjo, que, segundo se conta, teria aparecido aqui em uma visão, no ano de 495.

A nordeste de Land's End fica o pequeno porto e balneário de St. Ives, cuja luminosidade quase mediterrânea há muitos anos atrai artistas plásticos. Uma pilha cubista de casinhas brancas bem cuidadas contempla uma baía e galerias de arte; lojas de artesanato ocupam as ruas estreitas. A Tate Gallery, de Londres, tem uma sucursal aqui, em uma bela rotunda sobre o mar.

Nas proximidades, fica o Museu e Jardim de Esculturas Barbara Hepworth, ateliê e lar da principal artista de St. Ives, que, junto com o marido, o pintor Ben Nicholson, ajudou a transformar este pequeno porto em um abrigo para artistas de vanguarda e abstracionistas, nos anos 1930.

Depois de olhar as galerias ou pegar onda,

relaxe em um dos melhores hotéis de St. Ives, o Primrose Valley, uma opção deliciosamente estilosa e acolhedora, na beira-mar.

ONDE: 534km a sudoeste de Londres.
MONTE DE ST. MICHAEL: www.stmichaelsmount.co.uk. **ABBEY HOTEL:** Tel. (44) 1736-366-906. **HELL BAY HOTEL:** Tel. (44) 1720-422-947; www.hellbay.co.uk. *Quanto:* a partir de U\$375, tudo incluído. **TATE ST. IVES:** Tel. (44) 1736-796-226; www.tate.org.uk/stives. **PRIMROSE VALLEY HOTEL:** Tel. (44) 1736-794-939; www.primroseonline.co.uk. *Quanto:* a partir de U\$150 (baixa temporada) e U\$175 (alta temporada). **MELHOR ÉPOCA:** Abr.-Out. para o melhor clima; Set. para o Festival St. Ives, para música e arte.

O “Palácio do Pico” no coração da Inglaterra

CHATSWORTH HOUSE

Bakewell, Derbyshire, Inglaterra

Entre as numerosas “residências imponentes” e “casas grandiosas” que adornam o interior da Inglaterra, Chatsworth é uma das mais impressionantes. Há séculos lar dos duques de Devonshire, este palácio barroco

construído no final do século XVII tem mais de 300 cômodos, sendo que os mais espetaculares estão abertos para o público. Apartamentos extravagantes são decorados com uma abundância de tesouros e a capela exibe um dos mais belos interiores barrocos de toda a Inglaterra. A prodigiosa coleção de arte inclui pinturas de mestres como Tintoretto, Veronese e Rembrandt, e é complementada por obras contemporâneas, como retratos feitos por Lucian Freud.

Junto à casa fica um jardim de 40ha, projetado pelo famoso Lancelot “Capability” Brown na década de 1760. Um século depois, o igualmente estimado Joseph Paxton transformou-o em um dos mais célebres

jardins de toda a Europa. Um destaque é o chafariz em cascata, assim como a exposição de esculturas contemporâneas que varia sazonalmente. Cercando a propriedade estão mais 400ha de reserva florestal, onde bandos de cervos pastam nas planícies cobertas de relva perto do rio e uma colina íngreme e recoberta de vegetação serve de pano de fundo.

Para além da beleza bem cuidada de Chatsworth existe uma paisagem bem diferente: as charnecas escarpadas e os vales cavados em pedra calcária no Distrito dos Picos, o mais antigo parque nacional da Inglaterra. A pequena cidade de Bakewell encontra-se a apenas alguns quilômetros.

É famosa em toda a Inglaterra como berço da torta Bakewell. Todos os salões de chá e confeitarias da região afirmam fazer o melhor, mas inicie sua exploração na Old Original Bakewell Pudding Shop e prove a iguaria quentinha, com creme de ovos ou de leite. Ou então escolha entre várias versões, caso se encontre na cidade em uma segunda-feira, dia da animada feira ao ar livre.

ONDE: 241km ao norte de Londres. Tel. (44) 1246-565-300; www.chatsworth.org.
OLD ORIGINAL BAKEWELL PUDDING SHOP: Tel. (44) 1629-812-193; www.bakewell-puddingshop.co.uk.
MELHOR ÉPOCA: Mai.-Set., para os jardins; Seg., para a feira em Bakewell.



Uma equipe de 18 jardineiros trabalha na manutenção do histórico terreno de Chatsworth House, com a ajuda de alguns amigos de quatro patas.

Um destaque do circuito europeu de verão

FESTIVAL DE GLYNDEBOURNE

Lewes, East Sussex, Inglaterra

Para os verdadeiros fãs da ópera, o verão na Europa permanece sagrado e não há cenário mais belo do que o do consagrado Festival de Glyndebourne, entre as colinas verdejantes de Sussex Downs.

Desde 1934, a nata da sociedade britânica acorre a uma grande propriedade campestre cuja pequena mas charmosa sala de ópera foi substituída em 1994 por um teatro moderno, com capacidade bem superior e excelente acústica. Mesmo o mais cético entre os representantes da velha guarda adora o novo prédio e o maior número de assentos garante um pouco menos de dificuldades para adquirir um ingresso. Os aficionados mais dedicados sabem que encontrarão clássicos no repertório inovador do festival, que oferece um pouco de tudo para todos, apresentado por artistas internacionais, entre nomes consagrados e emergentes. O festival também oferece o ponto alto da vida social na estação: o ritual do piquenique tardio, desfrutado no

gramado que se estende diante do gracioso solar em estilo neo-elizabetano, emoldurado por jardins, onde reside o filho do fundador do festival. Ovelhas e vacas pastam por perto, enquanto os músicos afinam seus instrumentos ao fundo.

Para chegar lá, pegue o trem em Londres e faça a viagem de uma hora de duração até a simpática cidadezinha de Lewes, que dista apenas 5km de Glyndebourne, percurso que pode ser feito de táxi. Ou reserve um quarto em um dos numerosos hoteizinhos históricos de Lewes, como o Shelleys (antiga residência da família do poeta Percy Bysshe Shelley), uma opção elegante, localizada em uma casa de 1588, na rua principal. O jardim do hotel oferece belos panoramas de Sussex Downs, enquanto o restaurante serve

pratos premiados em um cenário descontraído e tradicional.

O solar Gravetye, com 400 anos, coberto por trepadeiras, a 30km da cidade, faz um par perfeito com Glyndebourne. É o mais antigo entre os solares dos barões de Sussex, repleto de mobília confortável e cercado por jardins reconhecidamente deslumbrantes. Também tem um dos melhores chefs de cozinha da região (que fornece cestinhas de piquenique fantásticas com delícias para os gourmets que vão para a ópera).

ONDE: 88km ao sul de Londres. Tel. (44) 1273-813-813; www.glyndebourne.com. *Quanto:* entradas a U\$25-U\$400. *Quando:* fim de Mai.-Ago. **THE SHELLEYS:** Tel. (44) 1273-472-361; www.the-shelleys.co.uk. *Quanto:* a partir de U\$205 (baixa temporada) e U\$240 (alta temporada); jantar U\$55. **GRAVETYE MANOR:** Tel. (44) 1342-810-567; www.gravetyemanor.co.uk. *Quanto:* a partir de U\$380; jantar U\$65.

Retrato atemporal da Inglaterra rural

COTSWOLDS

Gloucestershire, Worcestershire e Oxfordshire, Inglaterra

Cotswolds é a representação mais típica da Inglaterra rural, espalhando-se por cerca de 160km entre Bath e Stratford-upon-Avon (ver pp. 22 e 23). A região é delimitada a oeste por uma colina íngreme chamada de Cotswold Edge.

As ovelhas pastam nos campos, como acontece há séculos. A lã era a principal mercadoria da região durante a Idade Média, e quase todas as cidadezinhas que viveram momentos de prosperidade têm uma Sheep Street (Rua da Ovelha) e uma igreja ou catedral impressionantes, erguidas com recursos do setor. A maioria dos povoados é construída com pedras da região, da cor do mel, e as casas preservaram sua personalidade, apesar de serem descaradamente voltadas para o turismo.

Na extremidade norte das colinas fica a imaculada Chipping Campden, com sua espetacular rua principal e os famosos Jardins Hidcote, com 4ha. Nas proximidades está a aldeia de Broadway, merecidamente famosa, com sua High Street de arquitetura marcante repleta de lojas de antiguidades. Afastado



Torres e gárgulas adornam a Torre de Broadway.

da agitação de Broadway, o hotel Buckland Manor é uma antiga residência elisabetana surpreendentemente descontraída, apesar do soberbo jantar servido com elegância entre cúpulas de prata e luzes de vela. É uma caminhada de quase 5km até a Torre de Broadway, o ponto mais alto da região, e local muito popular para piqueniques.

Continuando em direção ao sul, encontram-se as cidades de

Stow-on-the-Wold, Moreton-in-Marsh e Bourton-on-the-Water às margens de Fosse Way, uma antiga estrada romana. Como Broadway, Stow é famosa por seus antiquários, ao passo que os riachos de Bourton lhe valeram o apelido de “Veneza de Cotswolds”. A aldeia vizinha de Bibury foi considerada a mais bela da Inglaterra por William Morris, pai do movimento Arts and Crafts.

Cotswolds é uma das regiões preferidas para caminhadas, sejam suaves passeios à beira do rio ou percursos mais intensos. Uma das mais populares trilhas de longa distância se chama Cotswold Way, um caminho bem sinalizado que passa pelo alto de Cotswold Edge, a partir de Bath, seguindo até Chipping Campden. O circuito completo com cerca de 160km leva, em geral, de sete a dez dias para ser concluído, com alojamento para os caminhantes em confortáveis pousadas ou em Bed and Breakfasts pelo caminho. Para um percurso mais curto, siga o belo trecho do caminho ao norte de Winchcombe.

Uma excursão mais relaxante é o passeio pelos vales tranquilos dos rios Colne ou Windrush. Às margens deste último, a antiga cidade de Burford oferece mais uma

atraente opção de alojamento: a pousada The Lamb, do século XV, com quartos com decoração tradicional e um ótimo restaurante. Complete sua excursão na região com uma estadia no balneário de Cheltenham (a oeste de Cotswolds), com seu belo Promenade, dos tempos da Regência, jardins e um famoso festival com corridas de cavalo.

ONDE: 225km de Londres. **BUCKLAND MANOR:** Tel. (44) 1386-852-626; www.bucklandmanor.co.uk. *Quanto:* a partir de U\$300; jantar U\$75. **THE LAMB:** Tel. (44) 1993-823-155; www.cotswold-inns-hotels.co.uk. *Quanto:* a partir de U\$260; jantar U\$65. **MELHOR ÉPOCA:** Mai.-Out. para tempo bom e numerosas feiras municipais; Mar. para o Festival de Cheltenham, que inclui a corrida de cavalos Gold Cup.

Rainhas do alto-mar

CRUZEIROS NOS NAVIOS DA CUNARD

Southampton, Hampshire, Inglaterra

Em 1840, Samuel Cunard garantiu o primeiro contrato para o transporte de correspondência em navios a vapor entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos e até hoje a companhia marítima com seu nome permanece como a

mais famosa do mundo. As primeiras embarcações foram vapores com rodas de pá, as mais rápidas de sua época, servindo a rota entre Liverpool, na Inglaterra, e Halifax e Boston, na América do Norte. Nos primeiros anos do século XX, seus carros-chefes na rota transatlântica eram o *Mauretania* e o *Lusitania*. Este último, tragicamente, foi afundado no início da Primeira Guerra Mundial.

Durante a década de 1960, quando os aviões começaram a dominar as viagens transatlânticas, a principal embarcação da Cunard era o *Queen Elizabeth 2* (que cos-

tuma ser conhecido apenas como *QE2*), um clássico navio de cruzeiro construído especificamente para a travessia do Atlântico Norte. Por mais de 30 anos, o *QE2* foi o único a cumprir esse trajeto com regularidade. Com capacidade para 1.800 passageiros, era a encarnação do luxo, da força e da velocidade em uma era de aviões a jato e navios de cruzeiro mais prosaicos, fornecendo uma experiência de travessia do Atlântico à moda antiga, com atendentes de luvas brancas, palestras informais, uma grande variedade de opções de alimentação,

tempo vago para desfrutar no elegante spa ou na biblioteca e muita contemplação do alto-mar.

Em 2003, *QE2* fez sua última viagem transatlântica, substituída por sua irmã mais jovem – porém bem maior e mais luxuosa – *Queen Mary 2*. O *Queen Victoria* juntou-se à frota em 2007, e um novíssimo *Queen Elizabeth* veio em seguida, em 2010. As três rainhas da Cunard viajam por todo o mundo, do Caribe ao Báltico, enquanto o *Queen Mary 2* continua a tradição original da Cunard, como o único navio a percorrer

a rota transatlântica entre Southampton e Nova York com saídas regulares.

ONDE: para o oeste com saídas de Southampton, 130km ao sudoeste de Londres. Partidas para leste a partir do Brooklyn, Nova York. Na Inglaterra, Tel. (0845) 3565-555; www.cunard.co.uk; nos Estados Unidos, Tel. (800) 728-6273; www.cunard.com.

Quanto: travessias transatlânticas com sete noites a bordo do *QM2* a partir de U\$999.

MELHOR ÉPOCA: itinerários Cunard disponíveis o ano inteiro; Abr.-Nov. para travessias transatlânticas no *QM2*.

Maravilha medieval que ainda surpreende

CATEDRAL DE WINCHESTER

Winchester, Hampshire, Inglaterra

A obra de construção da catedral de Winchester teve início em 1079, no local de uma igreja saxônica ainda mais antiga, criando aquela que seria a mais extensa catedral existente (160m),

famosa também pela arrojada nave com 12 ogivas.

Com ares de cidade-mercado, Winchester é ainda mais antiga. Capital do reino anglo-saxão de Wessex, onde ficava o trono do lendário rei Alfredo, o grande, Winchester era um importante centro comercial, político e religioso no século IX. Não perca a visita ao Great Hall, outra obra-prima medieval, onde está exposta a icônica Távola Redonda, do rei Arthur, um poderoso marco da mitologia e da literatura inglesa.

Embora seja ligeiramente austera por fora, a catedral tem um interior grandioso e admirável. Os amantes da literatura inglesa clássica podem visitar o túmulo da romancista Jane Austen (1775-1817), em um canto tranquilo da igreja. Podem combinar uma excursão a Winchester com uma visita a Chawton Cottage, sua agradável residência campestre a cerca de 22km a



O interior da catedral contém azulejos medievais originais e pinturas murais.

oeste da cidade. Ocupado atualmente pelo Museu da Casa de Jane Austen, é o local onde muitas de suas principais obras – entre elas *Emma* e *Persuasão* – foram escritas. Thomas Hardy (1840-1928), autor vitoriano proveniente do condado vizinho de Dorset,

também encontrou inspiração literária nesta região bucólica. Reviveu o nome histórico de Wessex em obras como *A volta do nativo* e *Longe desse insensato mundo* e deu novos nomes a muitas cidades e povoados da área. Dorchester se tornou “Casterbridge” e Winchester, “Wintoncester”, onde Tess (em *Tess d’Urbervilles*) foi executada. Os caminhantes podem desfrutar da paisagem ao seguir por South Downs Way a partir de Winchester, em direção leste, rumo a Beacon Hill ou à aldeia de Exton. Para mais desafios, siga a trilha nacional de 170km até Eastbourne, em Sussex, e os famosos penhascos brancos das Seven Sisters (Sete Irmãs).

Merece uma visita o Lainston House Hotel, uma imponente mansão em tijolos

vermelhos que data de 1683, localizada em jardins fabulosos que ostentam uma avenida de limoeiros com mais de 1km de extensão. A comida e o serviço são as principais atrações; ao mesmo tempo, a atmosfera é descontraída e inspiradora, com fogueiras no inverno e jogos de croquet no gramado, durante o verão.

ONDE: 116km a sudoeste de Londres. **INFORMAÇÕES:** www.winchestercathedral.org.uk. **CASA DE JANE AUSTEN:** Tel. (44) 1420-83262; www.jane-austens-housemuseum.org.uk. **LAINSTON HOUSE HOTEL:** Tel. (44) 1962-776-088; www.lainstonhouse.com. **Quanto:** a partir de U\$265; jantar U\$90. **MELHOR ÉPOCA:** segundo e último Dom. do mês para a feira.

A igreja matriz do mundo anglicano

CATEDRAL DE CANTERBURY

Canterbury, Kent, Inglaterra

Sede da igreja anglicana, a catedral de Canterbury é uma das mais belas em toda a Inglaterra e também figura entre os locais de peregrinação mais sagrados do país, graças a um incidente marcante na história britânica,

ocorrido em 1170: o arcebispo Thomas Becket foi assassinado de forma cruel por quatro cavaleiros que, supostamente, seguiam ordens do rei Henrique II. Becket foi canonizado três anos depois, enquanto um Henrique penitente estabelecia a catedral como centro da cristandade inglesa.

À sua volta, localizada na rota principal entre Londres e o porto de Dover, no canal da Mancha, a cidade de Canterbury já era importante desde os tempos dos antigos romanos. Ganhou mais proeminência quando, em 597, Santo Agostinho foi enviado pelo



Os vitrais representam personagens bíblicos.

papa Gregório, o Grande, para converter ao cristianismo os anglo-saxões pagãos. Santo Agostinho estabeleceu sua base em Canterbury e se tornou o primeiro arcebispo local. Sua importância como centro religioso foi imortalizada pelo grande poeta inglês do século XIV, Geoffrey Chaucer, em seu poema épico *Contos de Canterbury*, compartilhados por um grupo de peregrinos que viajavam de Londres até o templo de São Thomas Becket.

Boa parte de Canterbury foi destruída durante um ataque aéreo em 1942, em meio à Segunda

Guerra Mundial, mas a catedral permaneceu praticamente incólume, inclusive sem danos aos notáveis vitrais do século XII e XIII, temporariamente removidos por moradores da região para garantir sua integridade. São considerados mais importantes aqueles na Grande Janela do Oeste, as Janelas da Bíblia e a Janela do Milagre, um nome apropriado, enquanto o local da morte de Becket é marcado atualmente por uma vela solitária.

Muitos peregrinos contemporâneos vão a Canterbury de trem, saindo de Londres, para passar o dia. Outros pernoitam no Abode de Canterbury, um hotel-butique localizado

bem perto da catedral, que oferece luxo contemporâneo em um prédio que remonta ao século XVI. Quem está apenas passando o dia deve permanecer, pelo menos, para uma refeição no excelente restaurante do hotel, sob a supervisão do consagrado chef de cozinha Michael Caines, antes de pegar o último trem de volta para Londres.

ONDE: 90km a sudeste de Londres. www.canterburycathedral.org. **ABODE CANTERBURY:** Tel. (44) 1227-766-266. www.abodehotels.co.uk/canterbury. *Quanto:* a partir de U\$150; jantar U\$60. **MELHOR ÉPOCA:** Sáb.-Dom., 14h30, e Seg.-Sex., 15h30 para as Vésperas.

Um magnífico conjunto de origem medieval

CASTELO DE LEEDS

Maidstone, Kent, Inglaterra

Como a dama do lago, o castelo de Leeds aparece como se fosse uma miragem, com suas pedras amareladas e as torres fortificadas refletindo nas águas peculiares do lago e fosso ornamental.

Descrito pelo historiador lorde Conway como o mais belo castelo do mundo, ele é, do ponto de vista histórico, igualmente digno de nota. A construção teve início no século XII (substituindo uma estrutura de madeira erguida no século IX), quando o local era conhecido pelo nome de Esledes. De forma semelhante ao que ocorre com Balmoral nos dias de hoje (ver p. 32), foi muito apreciado como residência da realeza a partir de 1278, depois de ter sido apresentado a Eduardo I por um rico cortesão que queria cair nas graças do rei. Henrique VIII desfrutava de temporadas no local e investiu muito trabalho e dinheiro em sua expansão e decoração, para que parecesse mais um palácio real e menos uma fortaleza militar. Por muitos anos, foi um castelo de mulheres: seis rainhas o consideraram sua

residência preferida. Seu fosso com aparência de lago não tem igual na Inglaterra. A construção fica no centro de um terreno de 202ha de jardins e bosques, perfeitos para caminhadas campestres. Inclui um aviário aberto em 1988, considerado um dos melhores do país. E há também o inusitado Museu da Coleira de Cão (no passado, os cães tiveram um papel importante na guarda do terreno): parece uma esquisitice, mas acaba sendo um dos destaques para muitos visitantes. A coleção abrange um período de 400 anos e algumas das coleiras são autênticas obras de arte.

ONDE: 64km a sudeste de Londres (não deve ser confundido com a cidade de Leeds, em Yorkshire, no norte da Inglaterra). Tel: (44) 1622-765-400; www.leeds-castle.com. **MELHOR ÉPOCA:** Abr.-Jun. para os jardins.